



Ficha de Inscrição do 17º Prêmio Expressão de Ecologia

OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case



Informações cadastrais

- a) Identificação: **empresa**
- b) Nome: **Souza Cruz S.A.**
- c) Setor/Atividades: **Fumo**
- d) Endereço: **Rod BR 471, Km 46,5 Distrito Industrial Santa Cruz do Sul RS 96835-640**
- e) Telefone geral: **51 3719-7157**
- f) Número de colaboradores: **não disponível**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Diogo Severo**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **diogosevero@ciadeproducao.com.br**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **51 9149-2269**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Flávio Goulart**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **flavio.goulart@souzacruz.com.br**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Gerente de Assuntos Corporativos**

Informações financeiras

- a) Receita anual 2008 - em R\$: **não disponível**
- b) Faturamento com exportações em 2008 - em R\$: **não disponível**
- c) Total de investimento em meio ambiente (% da receita anual): **não disponível**
- d) Investimento total com o projeto - em R\$: **1.900.000,00**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Recuperação de Áreas Degradadas**
- b) Título: **Parque Ambiental Souza Cruz - Santa Cruz do Sul**
- c) Número de funcionários renumerados: **não disponível**
- d) Número de voluntários: **não disponível**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **mais de 20.000**
- f) Parceiros: **Fundação Souza Cruz e Clube da Árvore**
- g) Resumo do case: **Após a construção da unidade de Processamento de fumo, o local onde seria o pátio externo ficou bastante degradado. Numa iniciativa idealizada por um dos stakeholders da empresa, José Lutzenberger, foi criado e planejado o Parque Ambiental Souza Cruz de Santa Cruz do Sul. Nele, além de se ter criado a segunda maior coleção botânica do Estado do RS, também se desenvolvem projetos voltados para a comunidade com foco em meio ambiente e cultura.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **A Souza Cruz, empresa com compromisso com o meio ambiente já alcançou o Carbon Free em sua produção de fumo e possui áreas de preservação em todas as suas unidades de trabalho, além de projetos voltados para as comunidades destas localidades.**



**Parque Ambiental
Souza Cruz
Santa Cruz do Sul**

A História de uma Área Degradada que virou um Paraíso



A Souza Cruz, empresa filiada da British America Tabaco, atua com responsabilidade em tudo que se relaciona à natureza e ao meio ambiente. Ao longo de cem anos de existência, abriu unidades industriais em grande parte do território nacional e desenvolveu uma política de proteção às florestas. Por ser essencial à sustentabilidade do negócio e um compromisso com toda sociedade. Hoje, a Souza Cruz possui parques ambientais no entorno de suas unidades, grandes áreas de preservação em suas fazendas de produção de lenha, e tornou possível a criação de duas grandes Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) para proteção da Mata Atlântica no sul do Brasil. Mais do que o futuro de sua atividade, a Souza Cruz preserva o de todos nós. **Responsabilidade, compromisso Souza Cruz.**

Dentro dessa filosofia de atuação surgiu o Parque Ambiental de Santa Cruz do Sul. O desenvolvimento desse projeto não foi uma ação individual e pontual de uma unidade específica da Souza Cruz. A Empresa, uma instituição consolidada na sociedade brasileira, prima por práticas e planejamentos que valorizam, preservam e multiplicam os conceitos de preservação e consumo consciente em todas as suas unidades espalhadas pelo país. A Empresa possui uma visão de Responsabilidade Ambiental altamente desenvolvida.

Criado em 2003, o projeto do Parque Ambiental vem transformando uma área antes degradada na segunda coleção botânica do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, proporcionando à comunidade ensinamentos de preservação e conservação da natureza, estudos científicos e momentos culturais. Neste contexto, a Souza Cruz, parceira de milhares de famílias trabalhadoras, demonstra a preocupação de ser o exemplo de instituição certificada e adequada com as práticas sustentáveis que os tempos atuais tanto exigem.

Um exemplo de posicionamento da empresa:

Parceria com o Instituto AKATU

A Akatu é uma organização não-governamental – ONG – sem fins lucrativos, que atua na disseminação do consumo consciente através de medidas educacionais.

A parceria firmada entre o Instituto Akatu e a Souza Cruz para a implantação do Movimento CUIDE, onde a Fábrica Cachoeirinha foi eleita como unidade piloto, visa disseminar o conceito de Consumo Consciente entre todos os funcionários, familiares e comunidade.

Projeto de estímulo ao consumo responsável, atuando em 6 pilares:

- ✓ Consumo consciente;
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Resíduo
- ✓ Água
- ✓ Pirataria
- ✓ Poder transformador



O Surgimento do Parque Ambiental

A área do Parque Ambiental da Souza Cruz, situado na Usina de Processamento de fumo, na cidade de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, não passava de um pedaço de campo, com cem hectares, que apresentava os sinais da degradação ocorrida na construção da unidade. Esperava apenas por uma longa recuperação/evolução natural.

A Souza Cruz, atenta ao seu papel como agente social, responsável pelo bem estar e provento de mais de 80 mil famílias, decidiu intervir em sintonia com sua prática preservacionista e responsabilidade sócio-ambiental.

Inspirados por ninguém menos do que José Lutzenberger (que em 1988 recebeu o prêmio “Right Livelyhood Award”, o **Nobel Alternativo**), à época um dos stakeholders da empresa, os gestores da Souza Cruz criaram, planejaram e desenvolveram o que é hoje o Parque Ambiental e toda sua gama de atividades.

A unidade de Santa Cruz do Sul é a maior usina de beneficiamento do grupo no Brasil.



Tipo	Área (ha)
Mata Nativa	25,94
Campo	24,77
Eucalipto	14,13
Área Parque	64,84
Industrial	42,45
Área Total Total NP	107,28



A área da unidade de Santa Cruz do Sul: o Parque e a Usina de Processamento. Este processo de recuperação, através de uma gestão ambiental para a unidade, teve um longo caminho até chegar ao excelente trabalho que é hoje em dia.

Recuperação da Área Degradada - Planejamento e Execução do Parque:

O Processo de efetivação do Parque:

O Parque Ambiental da Souza Cruz – Santa Cruz do Sul foi inaugurado oficialmente em 24 de setembro de 2003. Porém, até este mágico momento, foi trilhado um duro caminho.

Em meados de 2002, pouco antes de sua morte, o ambientalista José Lutzemberger, considerado um dos idealizadores do Parque, apontou para o uso do pátio externo como uma área de preservação, no sentido de harmonizar e integrar a planta industrial da empresa com o meio ambiente. Uma política da empresa que a unidade desejava incorporar.



Ainda em 2002, início da revitalização, uma das primeiras ações foi a contratação de uma assessoria paisagística que, juntamente com os funcionários da Souza Cruz, elaborou um planejamento para a área.

Inspirada numa criação que disponibilizasse uma visão mais global possível, a equipe de trabalho optou por criar um parque ambiental, contemplando o plantio de diversas espécies, criando assim uma coleção principalmente botânica.

Os primeiros passos a campo foram identificar os locais apropriados para cada coleção. Pequenas áreas foram trabalhadas num primeiro momento com o objetivo de chamar a atenção de todos os colaboradores e visitantes para o que viria a ser o Parque e também para buscar a simpatia de todos ao projeto.

Deste primeiro momento até os dias de hoje, o Parque Ambiental da Souza Cruz de Santa Cruz do Sul alcançou a posição de segunda maior coleção botânica do Rio Grande do Sul, perdendo apenas para o Jardim Botânico de Porto Alegre. Destaque-se que o Jardim Botânico de Porto Alegre tem 50 anos de vida e o Parque apenas seis. O Parque também possui a maior coleção de palmeiras do Estado do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 77 espécies.

O parceiro financeiro desse início foi o Instituto Souza Cruz, que aportou aproximadamente **R\$ 500 mil reais** para a concepção, planejamento e execução do projeto. Posteriormente a gestão do Parque passou para a unidade industrial.

Cronograma de Criação do Parque Ambiental:

2002 – O ambientalista José Lutzemberger idealiza, junto com a Souza Cruz, a revitalização da área;

2002 – Início do projeto de criação do Parque – contratação de assessoria especializada;

2002 a 2003 – Concepção do formato e conteúdo do Parque, e a implementação deste planejamento.

2003 – 24 de setembro – Criação oficial da área como Parque Ambiental.

Valores de investimento no projeto:
R\$ 500 mil para concepção e execução; e
R\$ 200 mil anuais desde 2003.

Total investido até o momento – R\$ 1,9 milhão.

Este projeto nasceu de uma parceria entre agentes, sendo eles a Souza Cruz (unidade de Santa Cruz do Sul), o Instituto Souza Cruz (2002), a Fundação Gaia (Lutzemberger - 2002) e o Instituto Vida (2002). Uma nova parceria traria muito valor ao Parque e ao trabalho desenvolvido pela unidade industrial na busca por responsabilidade ambiental. Em 2005, a Universidade de Santa Cruz do Sul, a UNISC, passou a fazer parte dos parceiros do projeto. A participação deste agente agregou ao trabalho já desenvolvido um caráter acadêmico e científico. A partir deste momento o parque passa a contar com uma atividade de visitação guiada e também vira objeto de pesquisa, com uma série de trabalhos universitários realizados na área.

O Parque Efetivado e com muito mais...

Como um trabalho incessante de aprimoramento e responsabilidade sócio-ambiental, a unidade, através de seu gerente de assuntos corporativos, Flávio Goulart, desenvolve a partir de 2007 os projetos Música no Parque e Diálogos Culturais & Ambientais.

Foi construído um anfiteatro e desenvolvida toda uma programação músico-cultural para convidar e atender a comunidade local. A estrutura construída foi toda pensada de forma a não impactar principalmente a fauna. O local escolhido também seguiu este critério de menor impacto. Para implementar a realização deste projeto a Souza Cruz chamou a Telos Empreendimentos Culturais, empresa especializada em projetos diferenciados voltados a cultura.

Atualmente os valores disponíveis para a manutenção do Parque são de R\$ 200mil /anuais, investidos:

- no pagamento de quatro funcionários permanentes no Parque;
- na aquisição permanente de mudas;
- em placas de identificação;
- em pesquisa da UNISC (bolsistas);
- em assessoria de paisagismo.

Com uma área de 107 hectares, o Parque, hoje em dia, é orgulho do município de Santa Cruz do Sul, da empresa Souza Cruz e dos parceiros.

Ali são desenvolvidos entre outros:

- ✓ Trabalhos de cunho científico de alto nível (incluindo descobertas de novas espécies);
- ✓ Educação ambiental (visitas guiadas), com trabalho dirigido para estudantes de todos os níveis e localidades;
- ✓ Área de lazer e contemplação para funcionários, produtores e comunidade;
- ✓ Jardim escultórico;
- ✓ Eventos musicais e debates no anfiteatro localizado dentro do Parque.

O Parque tem todo este resultado de ações e possibilidades para a comunidade, porque nele há muito conteúdo.

São mais de 20 áreas demarcadas e organizadas com espécies vegetais nativas e exóticas da flora e ainda um grande número de animais, que ampliam a fauna do Parque.

As Coleções do Parque:

Nas coleções estão representados os principais ecossistemas vegetais do planeta, com ênfase naqueles que têm maior proximidade paisagística com a região Sul. Além disso, pode-se ter uma idéia da rica flora ornamental cultivada pelas diversas culturas humanas e que estão representadas no parque através das suas principais espécies.

Abre-se a possibilidade de que estudantes de todos os níveis possam desenvolver atividades de pesquisa, de educação ambiental e científica. Através da identificação de ambientes e plantas com placas explicativas, o parque possibilita o aprendizado e o conhecimento, seja por um simples passeio de lazer ou pelo acompanhamento técnico de educador ambiental especialmente preparado para receber os visitantes.

➤ O Parque e seus Nichos:

1 MIRTÁCEAS E FRUTÍFERAS

A família das Mirtáceas é originária principalmente da América do Sul e Oceania e é composta de árvores e arbustos, na sua maioria frutíferas e ornamentais, sendo uma das mais ricas em número de espécies no globo, pois só no Brasil são cerca de mil. Algumas características marcantes são o tronco geralmente



liso, frutos carnosos e as folhas aromáticas. Fornecem alimento, óleos essenciais e madeira. As plantas mais conhecidas são a goiabeira, pitanga, eucalipto e araçá. Além das Mirtáceas, esta coleção possui diversas espécies de frutíferas de outras famílias botânicas, como araticuns, aguai e bacupari.

PALMEIRAS 2

Esta coleção objetiva formar uma mostra didática das espécies brasileiras e exóticas. As palmeiras são de origem tropical e subtropical e ocorrem em quase todos os continentes do globo. Existem espécies dos mais variados portes e constituem fonte de alimentos para a fauna, fornecem óleos comestíveis e industriais e são importante fonte de matéria-prima para artesanato e construções rústicas. As plantas mais conhecidas são o palmito, a tamareira, o jerivá e o coqueiro.



3 BOSQUE DE LEGUMINOSAS



É uma das famílias com maior biodiversidade botânica e ocorre principalmente nas regiões tropicais e subtropicais do planeta.

São diversas espécies de árvores, arbustos, trepadeiras e ervas, sendo uma das famílias mais importantes para a fauna e o homem, fornecendo alimentos, óleos, tanino, corantes e madeira, além de inúmeras plantas ornamentais. São as plantas da família do feijão, ingazeiro, corticeiras, guapuruvu e o nosso pau-brasil.



4 JARDIM ORIENTAL

Os jardins orientais são uma arte milenar, onde predomina a harmonia entre os elementos que o constituem e simbolizam a integração entre o homem e a natureza. É caracterizado pela presença de elementos típicos da cultura oriental, como salgueiros, bambus e azaléias, além de lagozinhos com pedras e fontes.



5 PLANTAS CADUCIFÓLIAS

As caducifólias são as plantas que perdem as folhas no outono e inverno, colorindo a paisagem com tons que variam do amarelo, laranja e vermelho. Assim, os locais onde estas plantas ocorrem estão em contínua mutação, alternando períodos de ausência de folhas no inverno, brotação na primavera, pleno desenvolvimento no verão e perda das folhas no outono. São espécies das florestas das regiões frias do globo, principalmente Europa, Ásia e América do Norte, como os plátanos, álamos, acer, noqueiras e carvalhos.



JARDIM TROPICAL E BROMÉLIAS 6



Coleção com plantas típicas dos ambientes tropicais ricos em biodiversidade, como a Mata Atlântica no Brasil, as florestas úmidas do sul da Ásia ou do centro da África. São orquídeas, bananeiras, heliconias e diversas árvores e arbustos. Destacam-se neste jardim as seguintes coleções:



Coleção de Bombacáceas: são árvores

de crescimento rápido, de madeira leve, na maioria ornamentais. Com diversas espécies nativas do Brasil e das Américas, ocorrem nos ambientes tropicais e subtropicais do planeta e as principais espécies são as paineiras, barrigudas e embiruços. Alameda de Jacarandás: existem diversas espécies de árvores do gênero Jacarandá, como as carobas e o jacarandá-mimoso. De floração exuberante e copa elegante, estas árvores são da família das Bignoniáceas e nativas das regiões tropicais e subtropicais do Brasil e da América do Sul. São utilizadas principalmente como ornamentais, medicinais e produção de madeira nobre.

Bromélias: se caracterizam por apresentar a peculiar forma de roseta onde acumulam água. São essencialmente tropicais e americanas, possuindo milhares de espécies com incrível variedade de formatos e de cores tanto nas flores como nas folhas. As mais conhecidas são o abacaxi e o caraguatá.

JARDIM DO CARBONÍFERO 7



Coleção com plantas "primitivas" cuja origem remete ao período geológico do carbonífero, aproximadamente 130 milhões de anos atrás. Elas representam um período importante na história evolutiva dos vegetais, sendo algumas consideradas fósseis vivos. As principais espécies são o ginkgo, cicas, cavalinha e xaxim.



8 JARDIM EUROPEU

Coleção de plantas típicas da paisagem e cultura européia, como buxinho, rosa, azevinho e viburno e que foram introduzidas pelos imigrantes ao longo dos séculos. São arbustos e ervas ornamentais.



9 BOSQUE DE CONÍFERAS



São plantas originárias principalmente de regiões do globo onde predomina o clima frio e temperado. São árvores e arbustos, como os pinheiros, ciprestes e tuias. No Brasil existem poucas espécies, como a araucária e o pinheiro-bravo, que ocorrem principalmente na região Sul.

10 JARDIM PALUSTRE

Coleção de plantas de ecossistemas úmidos, como banhados, turfeiras, lagos e arroios. Normalmente desprezados por nossa cultura paisagística, estes ecossistemas são de uma beleza ímpar e ricos em habitats e alimento para a fauna. Possuem plantas de rara beleza e úteis, como o lírio-do-brejo, papiro, papirinho, junco, nenúfar, capim-santa-fé e as flutuantes como o aguapé e a alface d'água.



JARDIM DOS PÁSSAROS E BORBOLETAS 11



Este jardim é composto por plantas floríferas e frutíferas que atraem pássaros e borboletas. São arbustos e ervas, como a lantana, mimosas, grevilea-anã, limpa-garrafa, vassouras, bico-de-papagaio e diversas margaridas.



12 BOSQUE DE CANELAS

Coleção de árvores da família das lauráceas e popularmente chamadas de canela. São importantes frutíferas para a fauna e fornecem óleos essenciais, temperos e madeira. As principais espécies são imbuia, canela-ferrugem, canela-de-cheiro e canela-amarela.





BOSQUE DAS FIGUEIRAS 13

São plantas da família das Moráceas e são marcantes na paisagem da região sul do Brasil. Existem diversas espécies de árvores, arbustos e algumas trepadeiras e constituem importante fonte de alimentos para a fauna e o homem, além de belas espécies ornamentais.



14 JARDIM RUPESTRE

Jardim composto por plantas de ambientes rupestres (rochosos), secos e arenosos, típicos dos climas semi-desérticos do globo. O jardim está dividido em coleções de cactáceas, dyckias, agaves e suculentas. Coleção de Cactáceas: de origem exclusivamente americana, a família dos cactos é rica em biodiversidade e formas vegetais. As espécies que crescem em locais áridos desenvolveram uma fisionomia singular, com formas esféricas para armazenar água e cobertas de espinhos para sobreviver aos herbívoros. As plantas estão distribuídas em três ambientes, conforme a origem das espécies: nativas do RS, do Brasil e das Américas. São diversas espécies, conhecidas como tunas, mandacaru, cardos e opuntias.



Coleção de Agaves: são as plantas conhecidas por piteira e sisal e o nome provém do grego "agavos", que significa "admirável". São de origem das regiões tropical e subtropical da América, principalmente do México, cuja bebida típica, a tequila, é feita da seiva da espécie *Agave atrovirens*.

Coleção de Suculentas: são plantas que armazenam água nos seus tecidos a fim de enfrentarem o clima semi-desértico onde vivem. Diversas famílias apresentam esta característica, mas as principais são as liliáceas, da babosa; as crassuláceas, do sedum e kalanchoe; e portulacáceas, da onze horas.

Coleção de Dyckias: gênero da família das bromeliáceas que ocorrem exclusivamente na América do Sul e em ambientes rochosos e ensolarados.

15 PLANTAS APÍCOLAS

São plantas nativas e exóticas que fornecem néctar e pólen para as abelhas. Destaca-se na coleção uma alameda de diversas espécies de eucaliptos dispostas em ordem cronológica de florescimento ao longo do ano. As principais plantas, além dos eucaliptos, são cambará, ingazeiro, aroeira-vermelha e a cina-cina.



OLEAGINOSAS 16

Espécies de árvores e arbustos que fornecem óleos para os mais variados usos, como a oliveira, que possui seu fruto comestível e podendo também ser extraído o azeite, o tungue, cujo óleo é utilizado para produção de tintas e vernizes e o bálsamo-de-tolu, utilizado em perfumaria.

17 COLEÇÃO DE IPÊS



Os ipês estão entre as mais belas árvores da flora brasileira e fazem parte da família das bignoniáceas. A maioria pertence ao gênero *Tabebuia* e uma delas é a árvore-símbolo do Brasil, o ipê-amarelo (*Tabebuia chryso-tricha*). São todas árvores, na maior parte de madeira de lei e por isso foram muito exploradas. São ornamentais, com belas flores de cor amarela, rosa ou branca e algumas possuem propriedades medicinais. As principais espécies são o ipê-roxo, ipê-roxo-de-bola, ipê-amarelo e ipê-branco e são conhecidas também como pau-d'arco.





NATIVAS DO SUL DO BRASIL 18

Coleção de espécies arbóreas que ocorrem no RS, SC e PR e que estão descritas no livro *Árvores do Sul*. Esta coleção está dispersa ao longo de diversos ambientes no parque e são reconhecidas através do item "origem" nas placas de identificação das espécies.



19 ESPÉCIES INDICADAS PARA REFLORESTAMENTO



Coleção silvicultural com o objetivo de demonstrar o potencial de utilização para fins energético e madeireiro das principais espécies apropriadas para esse fim na região sul. Estão plantadas na forma de talhões experimentais e destacam-se 18 tipos de eucaliptos, plátano e açoita-cavalo.

20 JARDIM ESCULTÓRICO

Este ambiente propicia ao visitante uma reflexão sobre a relação entre arte e ecologia através da inserção de esculturas na paisagem do parque, além de um anfiteatro ao ar livre que propicia atividades culturais. Inspiradas em elementos naturais, destacam-se as obras de Paulo Backes, Irineu Garcia e Rogério Pessoa:



Dimensões:
40 x 40 m

“Paisagem Gaúcha” (Paulo Backes)

Esta obra representa as formas, o relevo, a geologia e a flora gaúcha, apresentando a paisagem do estado através da conformação de suas quatro grandes províncias ou regiões geomorfológicas: o Planalto Meridional, o Escudo Sul-Rio-Grandense, a Depressão Central e a Planície Litorânea. Cada uma destas regiões possui uma estrutura geológica e relevo diferenciados, cujas principais características morfológicas foram reproduzidas.

No Escudo Sul-Rio-Grandense, com sua topografia ondulada, ora suave, ora abrupta, foram colocadas rochas de granito e arenito, simbolizando os seus morros e planaltos cobertos de matações aflorantes, como a paisagem das Guaritas, em Caçapava do Sul ou do



Planalto da Ramada em Lavras do Sul. O Planalto Meridional, de relevo suave no seu topo, mas abrupto nas suas encostas chamadas de Serra Geral, é a região do Basalto e Riodacito, rochas ígneas, representadas no jardim pelos grandes matações de pedra cinzenta e pelos cascotes de pedra de cor ferrugínea. Entre estas duas regiões ocorre a Depressão Central, formada por coxilhas suaves e planícies fluviais e que forma uma grande calha por onde corre principalmente o Rio Jacuí, representado no jardim através de uma vala de drenagem. E a Planície Costeira, situada numa

faixa de sentido sul-norte entre o Oceano Atlântico e as encostas da Serra do Sudeste, ao sul, e da Serra Geral ao norte. Tanto o mar quanto a Lagoa dos Patos estão representados através de dois lagos paralelos. Os principais rios do Estado formam a drenagem das águas no jardim, imitando a paisagem real tanto na forma quanto na função. Estão representados o Rio Uruguai, o Rio Taquari, o Rio Caí, o Rio Pardo, o Rio Camaquã, o Rio Ibicuí e o Rio Ijuí.

A vegetação gaúcha aparece através de espécies de gramíneas, ervas e plantas rupestres que foram plantados nos seus locais originais de ocorrência.

Unindo arte e natureza, este jardim é uma maquete viva, permitindo uma visão e compreensão única de nossa paisagem. Também propicia atividades de educação ambiental, ao mostrar aspectos da topografia, relevo, geologia e flora através de um passeio “real” pela paisagem gaúcha.



SOUZA CRUZ

"Caminho das Águas – Aquífero Guarani" (Irineu Garcia)

O artista gaúcho Irineu Garcia assina a obra Caminho das Águas – Aquífero Guarani, que propõe um alerta para a destruição do planeta. É um espaço para sensibilizar as pessoas, para despertar em cada um sentimentos de preservação ambiental e foram utilizados nove blocos de pedra de arenito da região de Santa Cruz, que juntos totalizam 28 toneladas. Após 24 dias esculpindo, o resultado é uma espécie de "sinalizador", com água em movimento, ao centro de um pequeno lago. Este é um espaço de interação, onde há a possibilidade de pensar o homem e o meio em que vive.



"Flora" (Rogério Pessôa)

A obra, com 12 metros de altura e uma tonelada de ferro e cerâmica, é uma continuidade das obras do artista, que possuem uma "aura floral" e remete as formas vegetais. É uma peça que mesmo utilizando elementos que passam pelo processo industrial não perde a sua vocação orgânica. Esta é a primeira obra significativa de Pessôa no interior do Estado.



21 ÁREA DE PESQUISA

Esta área está em processo de regeneração natural e é formada por ambientes de brejos, capoeiras e matas secundárias em diferentes estágios sucessionais. Ao longo do Arroio do Almoço

ocorre uma mata ciliar preservada que forma um corredor ecológico com

os ambientes florestais da região. Por ser uma área isolada, propicia a realização de pesquisas em sucessão vegetal, biodiversidade e ecologia. As primeiras pesquisas, nas áreas de botânica, zoologia e ecologia, estão sendo desenvolvidas pela UNISC e mostram resultados que demonstram a diversidade biológica existente na área e o quanto o parque é importante para a biodiversidade da região.



22 ÁREAS DE PROTEÇÃO E ABRIGO DA FAUNA DE CAMPO

São diversos ambientes nas áreas de campo do parque, onde através de manejo especial se possibilita a formação de comunidades vegetais de gramíneas e vassouras, onde perdizes, graxains e quero-queros encontram abrigo e alimento.



23 ÁREAS DE PRESERVAÇÃO DE NASCENTES



Ambientes palustres que formam as nascentes do afluente do arroio do Almoço. Os lagos do jardim oriental constituem reservatórios de água para estas nascentes, que são banhados onde ocorre vegetação nativa herbácea, arbustiva e arbórea, como gravatás, gramíneas e açoita-cavalos.

CABANA DO CLUBE DA ÁRVORE 24

É a sede do Clube da Árvore no Parque Ambiental. De construção rústica e arquitetura integrada à paisagem, a cabana é o local de recepção para as escolas e visitantes do parque.



Os Outros Programas do Parque Ambiental da Souza Cruz em Santa Cruz do Sul:

➤ Passeio Guiado:

O Parque Ambiental da Souza Cruz, em Santa Cruz do Sul, possui um programa de visitação guiada para estudantes de ensino fundamental, médio e superior. Os agendamentos podem ser feitos diretamente com a área de assuntos corporativos através dos contatos:

parqueambiental@souzacruz.com.br ou pelo fone: 51 – 3719 7157.

Para esta atividade o Parque possui 3.500 metros de trilhas.



O passeio dura em média 2 a 2,5 horas e é sempre acompanhado por um educador ambiental.

Este programa teve início em 2004 e até o momento já recebeu mais de 10 mil visitantes.



Alunos do ensino fundamental e médio em visita ao Parque.

➤ Música no Parque:

Projeto desenvolvido junto a um reconhecido parceiro de eventos culturais no Estado do Rio Grande do Sul, o projeto traz para o Parque e, principalmente para a comunidade, atrações musicais de alto nível, nacionais e internacionais : entre eles Zeca Baleiro, os fagundes, Salzburg, Jair Rodrigues, Kleiton e Kledir, Pedro Ortaça, Tangos e Tragédias, Vitor Ramil e Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro.

Através deste programa o Parque já recebeu mais de 4.500 pessoas



O público sempre presente ao *Música no Parque*.

➤ **Estudos Científicos:**

Em parceria profunda e signatária do Parque, a UNISC, aliada da Souza Cruz nesta missão de preservação, desenvolve estudos fundamentais na área que, além de desvendar novas espécies de seres vivos, traz pesquisadores e estudiosos reconhecidos no meio acadêmico para o local.



Acompanhados pelo Gerente da Souza Cruz Carlos Palma, os cientistas da America British Tabaco, Sarah Thomas e Norbert Maczey aproveitaram a visita para conhecer as coleções botânicas do Parque Ambiental da empresa.

Alguns Trabalhos desenvolvidos no Parque apresentados em eventos científicos:



Evento: 58ª Congresso Nacional de Botânica

Local: São Paulo, SP

Período: 22 a 25 de outubro de 2007

Resumo:

SUCESSÃO VEGETAL E A DISTRIBUIÇÃO DE FAUNA (NEMATOCERA, DIPTERA) EM ÁREA DE CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL.



Evento: XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia

Local: Curitiba, PR

Período: 17 a 21 de Fevereiro de 2008

Resumo:

ECOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO DE *MEGACEPHALA* (COLEOPTERA: CARABIDAE) NUMA ÁREA DEGRADADA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL.

➤ Diálogos Culturais e Ambientais:

Trata-se de um projeto para envolver o meio acadêmico em uma discussão sobre os preceitos da ecologia e preservação ambiental.

Este projeto é altamente estruturado e realizado em parceria com universidades do Rio Grande do Sul, como Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade de Santa Cruz do Sul.

Os alunos destas instituições são convidados a vir ao Parque e debater temas pertinentes ao momento vivido pelo nosso planeta, tais como:

- **Água** – estudantes das áreas de ciências biológicas, engenharias, geografia e ciências agrárias. **30 Nov 2006**
- **O Direito e a proteção ambiental** – estudantes de direito e ciências agrárias. **Junho 2007**
- **A Paisagem e o Meio Ambiente** – estudantes de arquitetura e artes plásticas, ciências agrárias e biológicas. **Nov 2007**
- **Áreas de preservação natural** – estudantes de Direito, ciências agrárias e ciências biológicas. **Abr 2008**



Público presente ao evento no Parque Ambiental.

Conclusão:

A conclusão que podemos chegar é que a área, não só deixou de ser degradada, como se tornou um pólo de atividades voltadas à educação ambiental, preservação da natureza e símbolo de uma política voltada para a responsabilidade sócio-ambiental.

Resultados em números:

Plantas existentes atualmente: 8.000 unidades (já estabelecidas, enraizadas)

Mudas plantadas – mais 10 mil (incluindo as 8 mil plantas)

Plantações ano: 500 unidades sendo, 70% (350) de nativas e 30% (150) de exóticas

Publico de visitação ao Parque:

Pelos programas – mais de 20 mil pessoas (Visitas Guiadas, Música no Parque e Diálogos)

Trabalhos científicos – mais de 1 mil estudos desenvolvidos na área

Espectáculos – realização de 09 grandes eventos musicais, além dos futuros já programados

Escolas e instituições de ensino – visita de mais de 500 instituições